



## SIMPÓSIO AT181

### A ARTE DAS POÉTICAS ORAIS VIVENCIADAS NO COTIDIANO DE ALUNOS E ALUNAS: MEMÓRIAS, HISTÓRIAS, CANTIGAS...

SILVA, Maria Sônia Mattos.  
 Mestranda em Educação e Diversidade –  
 MPED - Universidade do Estado da Bahia  
 UNEB  
 msonia\_mattos@hotmail.com

**Resumo:** o estudo tem como objetivo investigar sobre as manifestações artísticas vivenciadas no cotidiano de alunos e alunas, enfatizando as poéticas orais que são reveladas na comunidade, como as memórias, as histórias, as cantigas... e as suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem desses sujeitos. As poéticas orais estão presentes na vida das pessoas como expressão de um estado de encantamento com a vida. Nesse sentido, enfatiza a relevância da arte para a formação dos educandos a partir da fruição da sensibilidade numa perspectiva humana. Aborda as poéticas orais vivenciadas no cotidiano através da experiência e da convivência com as pessoas da comunidade e com os familiares, carregadas de sentidos, de significados e de muitas vozes e lembranças. O desafio é experimentar novas formas de pensar e conceber as manifestações artísticas, de criar encontros interculturais, viabilizados pelas poéticas orais no sentido de promover construções coletivas, interativas e transformadoras no contexto escolar. A pesquisa baseia-se numa abordagem metodológica qualitativa, de inspiração etnográfica e colaborativa. Traz como referencial teórico Duarte Júnior (1994, 2000) Márcio Cano (2013) Miguel Araújo (2008), Paulo Freire (2006), Solange Ferrari (2012, 2016). Assim, espera-se que este estudo contribua para o reconhecimento e a valorização das linguagens da arte voltadas para a oralidade e também para a aproximação entre escola e comunidade, bem como para a melhoria do ensino de arte e da educação nas escolas.

**Palavras-chave:** Manifestações artísticas; Poéticas orais; Memórias; Histórias;





**Abstract:** the study aims to investigate the artistic manifestations experienced in the daily life of students, emphasizing the oral poetics that are revealed in the community, such as memories, stories, songs ... and their implications for the teaching process and learning of these subjects. Oral poetics are present in the lives of people as an expression of a state of enchantment with life. In this sense, it emphasizes the relevance of art to the formation of learners from the enjoyment of sensitivity in a human perspective. It deals with the oral poetics experienced in the daily life through the experience and coexistence with the people of the community and with the families, loaded with meanings, meanings and many voices and memories. The challenge is to try new ways of thinking and conceiving the artistic manifestations, to create intercultural encounters, made possible by oral poetics in order to promote collective, interactive and transformative constructions in the school context. The research is based on a qualitative, ethnographic and collaborative methodological approach. It brings as theoretical reference Duarte Júnior (1994, 2000) Márcio Cano (2013) Miguel Araújo (2008), Paulo Freire (2006), Solange Ferrari (2012, 2016). Thus, it is hoped that this study will contribute to the recognition and appreciation of the languages of art directed to orality and also to the approximation between school and community, as well as to the improvement of art education and education in schools.

**Keywords:** Artistic manifestations; Oral poetics; Memoirs; Stories;

## Introdução

Na convivência com os estudantes na escola e no trabalho com a disciplina Arte, reconhecemos o quanto as linguagens artísticas estão presentes nas suas ações e como elas contribuem para sua formação, promovendo mudanças significativas na vida de cada sujeito. Percebemos também que a arte tem relevância para o processo de ensino e aprendizagem, pois ela instiga alunos e alunas a experimentarem momentos singulares, a passearem por outros contextos e a socializarem as suas criações artísticas com outros sujeitos e outros espaços.

Nessa direção, a arte oportuniza aos estudantes um aprendizado mais amplo e aprofundado. Ela estabelece conexões com diversas áreas do conhecimento, num diálogo de construções e reconstruções, tecendo as vivências e experiências da existência humana com os saberes discutidos na escola. É nesse contexto que nasce o desejo do trabalho com as poéticas orais, pois no cotidiano escolar,





constatamos que as expressões da oralidade são marcadas por muitas histórias, cantigas, músicas que fazem parte das memórias e que ainda estão presentes nas suas vidas. Além disso, os estudantes, quando tratam dessa temática nos seus grupos, falam com muita vivacidade e se identificam bastante, revelando autonomia nas suas práticas orais. Elas fazem parte do seu cotidiano. Até ao transitar pelas ruas, é possível encontrar os mais variados tipos de arte oral, como pessoas contando histórias e causos, crianças brincando com as músicas, grupos narrando fatos e acontecimentos históricos que estão nas memórias individual e coletiva.

Assim, a pesquisa investiga sobre as manifestações artísticas vivenciadas no cotidiano de alunos e alunas, enfatizando as poéticas orais que são reveladas na comunidade, como as memórias, as histórias, as cantigas... e as suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem desses sujeitos. O principal objetivo é discutir sobre a importância da arte das poéticas orais para a formação humana e trazer para o contexto escolar as vivências dos alunos e alunas com as poéticas orais fora da escola, promovendo contribuições relevantes para a sua formação.

A pesquisa baseia-se numa abordagem metodológica qualitativa, de inspiração etnográfica e colaborativa. Para ampliar e aprofundar as discussões traz como referencial teórico Duarte Júnior (1994, 2000) Márcio Cano (2013) Miguel Araújo (1998, 2008), Paulo Freire (2006), Solange Ferrari (2012, 2016). Nesse contexto, esperamos que o estudo contribua para o reconhecimento e a valorização das linguagens da arte voltadas para a oralidade e também para a aproximação entre escola e comunidade, bem como para a melhoria do ensino de arte e da educação nas escolas.

## 1. A relevância da arte das poéticas orais no espaço escolar

As práticas orais da escola estão cada vez mais contornando as vivências dos educandos e favorecendo o processo ensino-aprendizagem, pois é possível notar que através delas, podemos trazer para a sala de aula assuntos diversos que estão





imbricados nas histórias de vida e experiências dos sujeitos. Assim essas práticas se constituem num significativo meio para o fortalecimento do aprendizado, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e do exercício da cidadania.

Assim, o trabalho com as práticas orais torna-se indispensável no contexto escolar, uma vez que este contribui para o desenvolvimento de uma aprendizagem criativa, reflexiva e crítica. Os estudantes através das suas vozes, gestos e expressões manifestam as suas ideias, seus pensamentos, seus traços culturais, suas identidades, enfim, revelam as suas vivências. Maffesoli (1998, 282) pontua que “[...] a ênfase posta sobre a vivência é uma boa maneira de reconhecer os elementos subjetivos como parte integrante das histórias humanas.”

Nessa direção, reconhecemos que o trabalho com a oralidade é uma prática desafiadora, pois ele solicita que os estudantes contem as suas histórias, memórias, causos, tragam para a escola o relato de fatos ocorridos na sua trajetória de vida e que ainda continuam presente nas memórias e em algumas ações. Nessas práticas orais, a arte se apresenta de forma singular, recheada de poesia, encantamento e sensibilidade.

As atividades artísticas abrem possibilidades para os estudantes ampliarem os seus pensamentos, as suas formas de agir e criar. As ações convidam-no para um diálogo mais subjetivo e reflexivo, um diálogo utilizando as mais diferentes formas de comunicação, explorando o corpo, a voz, o olhar, o sentir, o vivenciar... enfim, todos os sentidos são mobilizados no exercício das práticas orais com a arte e esse movimento abre espaço para que os estudantes se sintam mais seguros, mais confiantes e com mais motivação para enfrentar o mundo de forma criativa, como afirma Ferreira (2011, p. 21): “Toda criação envolve muito mais uma atividade de exploração, invenção e tomada de decisão do que conformismo à regra.”

Como uma educação dos sentidos, que trabalha e desenvolve-os, capacitando o ser para uma atuação mais dinâmica e comprometida com o meio em





que está inserido, a arte das poéticas orais não podem caminhar fora dos trilhos da escola. Nesse sentido, a arte pode oportunizar grandes benefícios para a vida dos sujeitos, uma vez que ela cuida de aspectos que são imprescindíveis à vida e à convivência com/no mundo, como os sentimentos, a afetividade e a sensibilidade.

Nessa direção, podemos pensar a arte como um meio de possibilidades, que contribui para ampliar as relações humanas, tornando-as mais flexíveis e compreensivas. Os caminhos que ela possibilita são acolhedores, prazerosos, tecidos pelas subjetividades e isso torna os momentos da vida mais realizados, como anuncia Araújo (1998, p. 45):

O exercício vivencial com a arte incide na afirmação da subjetividade de cada indivíduo, na busca do autoconhecimento, no trato cuidadoso com as emoções, com os sentimentos, crenças; com o burilar do espírito, da espiritualidade. Assim, cada um pode conduzir-se melhor em suas inquietações e buscas com o espírito e o coração mais abertos para os desafios da cotidianidade do viver.

Assim, a arte borda a existência dos sujeitos, possibilitando a apropriação de saberes de sua cultura e de outras culturas, além de construir valores indispensáveis à vida. Nesse processo, as linguagens da arte significam expressões vivas de culturas que alimentam as manifestações locais, expressando-se nas suas mais variadas formas. Sendo assim, a arte é vista como uma construção humana que entrelaça valores, ideias, pensamentos, sentimentos e ações de diversos modos de vida em contextos diferentes.

## 2. Tecendo o caminhar...

No início do ano, fizemos várias indagações a respeito das definições da arte e dos espaços onde encontramos a arte. Durante as exposições dos alunos sobre as artes que contracenamos no dia a dia, surgiram muitas vozes sobre as poéticas orais, como as músicas, as histórias, relatos de experiências, as cantigas,





brincadeiras, etc. Os alunos trouxeram para a escola as diversas formas de manifestações artísticas da comunidade, enfatizando as práticas orais. Uma dinâmica de construção significativa de conhecimentos, reconhecimento e valorização dos saberes vivenciados na comunidade.

Nesse contexto, surgiu a proposta de construirmos um caminhar acerca das manifestações das poéticas orais da comunidade para serem vivenciadas na sala de aula, baseados inicialmente nas memórias dos grupos, que representa um registro importante para a construção de sentidos e significados na/da existência humana, como pontuam Pinto e Turazzi (2012, p140): “A memória não é mero depósito ou armazém dos vestígios do passado. É um trabalho de construção e reconstrução permanente das relações presentes com o que já se foi e com o que se quer guardar para o futuro.”

Nessa direção, a atividade consistia numa pesquisa em grupo sobre as manifestações artísticas voltadas para as práticas orais vivenciadas pelos alunos e alunas nas suas comunidades. E assim foi socializada com as turmas. Os estudantes ficaram ansiosos e fizeram muitas perguntas, mas também acolheram a proposta e, após, o esclarecimento de algumas dúvidas, começaram a se organizar nos grupos e elaborar o seu roteiro de trabalho.

Nesse sentido, os sujeitos colaboradores estavam completamente empenhados com a pesquisa e faziam muitos questionamentos, tendo em vista um melhor desenvolvimento da atividade, como: “Podemos criar a nossa forma de apresentar?” “Tem que fazer como a professora está falando?” “E se nós fizermos diferentes?”, “Podemos fazer assim...?”

Os estudantes demonstraram interesse pela pesquisa e faziam muitos questionamentos, tendo em vista um melhor desenvolvimento da proposta. Percebemos que, quando solicitamos alguma atividade que envolve as vivências dos estudantes, eles demonstram interesse e empenho para a sua realização. Eles sempre param para pensar como vão desenvolver a prática, qual a forma mais





criativa e interessante de apresentar o conteúdo que está sendo solicitado. Os alunos se comprometem, fazem leituras, aprofundam os conteúdos e procuram trazer para a sala de aula o melhor das suas pesquisas.

Notamos o quanto eles acham significativas as atividades artísticas e como elas transformam o seu ser, como afirma Araújo (1998, p. 41): “A arte comove. Move o coração que pulsa flamejante corando os tons da condição humana. Toca as cordas da alma entoando a melodia do *esprit de finesse*, da fineza de nosso ser.”

Nesse contexto, os alunos e alunas realizaram a pesquisa sobre as poéticas orais vivenciadas por eles nas suas comunidades. Trouxeram contribuições preciosas das práticas orais artísticas das suas experiências no mundo, como cantigas, quadrinhas, histórias, recordações, brincadeiras, dentre outros, um movimento de muitas descobertas, construções e recriações.

Dessa forma, reconhecemos a importância das manifestações artísticas para os estudantes e como elas estão entrelaçadas com as suas vidas, principalmente as poéticas orais, que carregam não apenas a sensibilidade e o olhar deles, mas de todos aqueles que fizeram e fazem parte das suas histórias, do seu caminhar no mundo, da sua existência. Ao tratar das poéticas orais, eles mobilizam as memórias e trazem amigos, familiares, pessoas da comunidade, pessoas próximas das famílias, lugares, festas e outros eventos, enfim, trazem pessoas e lugares que marcaram/marcam suas vidas, contribuindo com o seu aprendizado e com a sua bagagem cultural.

### 3. Considerações finais

Nas apresentações, foi possível registrar sorrisos, desejos, olhares, infinitas possibilidades que os estudantes sinalizaram ao falar e experimentar as atividades artísticas. Há uma beleza particular que sintetiza toda a trajetória da realização da pesquisa. São ações vivas, dinâmicas, acompanhadas de um movimento infinito de buscas, de inquietação, de contemplação... É a vida na sua essência, vivida de





forma plena, aberta para o mundo. A vida acolhendo, acontecendo, se refazendo partir de outros pontos e linhas, linhas que se entrelaçam, se cruzam e se soltam, percorrendo o diferente, o diverso, o que sempre esteve ali, mas nunca fora descoberto.

Vale ressaltar que a relação construída ao longo do período da realização da pesquisa foi além das poéticas orais, pois muitas descobertas foram feitas, um trilhar de múltiplas vozes, construções e reconstruções diversas acerca das vivências dos estudantes.

Sendo assim, reconhecemos que as apresentações e falas dos estudantes respaldam a importância da arte para a vida cotidiana e para a compreensão e intervenção da realidade, concebendo-a como algo indispensável ao enfrentamento das questões do dia a dia, pois enche a vida de prazer, alegria e sentido. A arte oportuniza o exercício da cidadania com autonomia e criticidade.

## Referências

ARAÚJO, Miguel Almir Lima de. **Os sentidos da arte. Coexistência entre arte e educação.** Cadernos de Educação. Ano 1- jan./jun., 1998. Feira de Santana: Departamento de Educação: UEFS, 1998.

FERREIRA, Sueli (org.). **O ensino das artes: Construindo caminhos.** Campinas, SP: Papyrus, 2011.

MAFFESOLI, Michel. **Elogio da razão sensível.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez. **Ensino de história: diálogos com a literatura e a fotografia.** São Paulo: Moderna, 2012.

